



Página 3

PREMIAÇÃO

Aluno de Letras



Página 7

MOSAICO

Curso INSS



Página 3

LIVRO
Maria Prestes

IMPRESSO ESPECIAL
9912268304/2010
DR/BA
UESC
...CORREIOS...

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XIV - Nº 186

1 a 15 de OUTUBRO /2012



ÉTICA EM PESQUISA

A “Revisão da Resolução CNS 196/96” foi a pauta do I Encontro Extraordinário dos Comitês de Ética em Pesquisa, realizado em São Paulo. O Comitê de Ética em Pesquisa da UESC participou do evento, representado pela prof^a Aline O. Conceição.

Página 6

Novos cursos de mestrado acadêmico



Foto Marcos Maurício

Economia Regional e Políticas Públicas e Modelagem Computacional em Ciência e Tecnologia são os novos cursos de mestrado acadêmico na UESC. Coordenados, respectivamente, pelos professores/doutores Mônica de Moura Pires e Francisco Bruno de Oliveira, esses cursos *stricto sensu* foram aprovados pelo Conselho Técnico-Científico da Educação (CIC-ES) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), do Ministério da Educação,

na sua reunião de setembro (28). A pró-reitora de Pós-graduação e Pesquisa, prof^a Élide Ferreira, entende que a aprovação desses mestrados vem coroar o crescimento da pós-graduação na UESC. “Por um lado, porque diversifica as áreas de conhecimento que abrangem Economia e Ciências Exatas e Tecnológicas e, por outro, porque responde a uma demanda da sociedade, que terá oportunidade de acesso à pós-graduação na região geoe educacional da Universidade”, disse a dirigente da Propp.

100 Anos de Jorge Amado

Ao analisar a obra jorgeamadiana na sua dimensão social, cultural e política, o acadêmico Arnaldo Niskier disse que “em termos de extensão Jorge Amado é o escritor brasileiro que mais trabalhou pela nossa cultura e pela imagem do nosso país no exterior”. Membro da Academia Brasileira de Letras, Niskier proferiu a palestra de abertura do Simpósio Internacional 100 Anos de Jorge Amado, na UESC.

Página 4



O escritor Arnaldo Niskier, da Academia Brasileira de Letras

Cordel e identidade feminina

A *Construção da Identidade Feminina em Cordel Sul-baiano de Autoria Feminina* foi o tema da dissertação de Andréia Batista Lins, para o Mestrado em Letras: Linguagens e Representações. No trabalho ela destaca a mulher cordelista num reduto considerado masculino.

Página 6

Cada livro que lia de Monteiro Lobato ficava pensando como é que cabia tanto caso na imaginação de uma pessoa.

O Menino Monteiro Lobato

Cyro de Mattos*

O primeiro livro que li de Monteiro Lobato foi *Reinações de Narizinho*. Quem me emprestou o livro foi o amigo Duda, o filho de seu Zeca Freire, dono da farmácia na avenida do comércio. O pai de meu amigo tinha uma biblioteca bem sortida de autores brasileiros. Como acontecera com o primeiro livro, li *As Caçadas de Pedrinho* sem conseguir tirar os olhos das cenas vivas e interessantes. Vibrei com as aventuras de Pedrinho, que saiu vitorioso na caçada de uma onça, como também no ataque de outros animais ao sítio de Dona Benta.

Aí não parei mais. Fui conhecendo, aos poucos, um mundo maravilhoso feito de um sem-fim de cenas vividas por personagens que habitavam um território feito de aventuras e mágicos sonhos. Cada livro que lia de Monteiro Lobato ficava pensando como é que cabia tanto caso na imaginação de uma pessoa.

Das memórias de Emília, que ela resolveu contar ditando-as ao Visconde de Sabugosa, não esquecia o episódio da visita das crianças inglesas ao sítio de Dona Benta, trazidas pelo velho almirante Brown. Da *Geografia de Dona Benta*, em vez de eu estudar geografia nos livros de aula, viajei com os novos amigos no navio "O Terror dos Mares" e saí pelo mundo afora, fazendo paradas em portos de países distantes onde conhecia gente diferente e via coisas notáveis como nunca tinha visto.

A *Chave do Tamanho*, *Os Doze Trabalhos de Hércules*, *Histórias de Tia Nastácia*, *Serões de Dona Benta*, *D. Quixote das Crianças*, *O Poço do Visconde*. Fui conhecendo através desses livros histórias fascinantes do mundo, que só Monteiro Lobato sabia inventar e gostava de contar. Percebia a cada livro lido que ele contava numa língua que gente grande e pequena falavam aqui na terra. As histórias iam se compondo ora como se elas estivessem na minha imaginação, ora como se desenrolassem bem diante de meus olhos.

De livro em livro, cheguei à conclusão de que o amigo Monteiro Lobato resolveu morar no meu coração por um motivo simples: o seu de gente grande nunca deixou de ser criança.

* *Cyro de Mattos é escritor e poeta. Premiado no Brasil e exterior.*

►► E-MAIL ascom@uesc.br

► Informamos e agradecemos o recebimento do UESC – jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Ano XIV – nº 181 – 15 a 31 de julho de 2012. Fraternalmente, *Jhonatta Willians Martins Silva – Periódicos – Biblioteca da Faculdade de São Bento do Rio de Janeiro.*

►► Extensão

Seminário sul-baiano de farmacologia



Vista do Centro de Convenções em Ilhéus, Bahia

Os fármacos, que interagem com o Sistema Nervoso Central (SNC), representam uma grande gama de classes farmacológicas, sendo utilizados com diversas finalidades: sedativos, hipnóticos, estimulantes, anticonvulsivantes, relaxantes musculares, coadjuvantes anestésicos, anorexígenos, ansiolíticos e afins. Esta intensa lista de indicações terapêuticas, a grande quantidade de substâncias disponíveis no mercado e a utilização dessas drogas por significativa parcela da população explicam a grande incidência de intoxicações por esses fármacos, sendo que os efeitos podem ser variados, desde sonolência ou insônia à dependência química, coma ou morte.

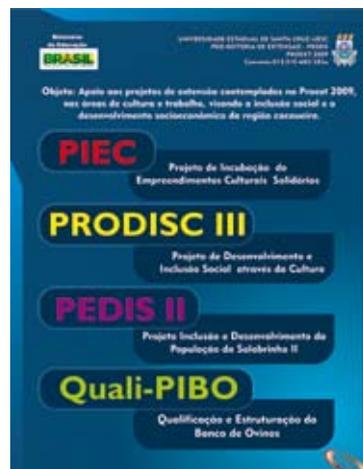
Preocupada com o uso generalizado

desses medicamentos, a Liga de Estudos em Farmacologia Clínica da UESC (Farmed) organizou o III Seminário Sul-Baiano de Farmacologia: Fármacos e o Sistema Nervoso Central. O objetivo é socializar conhecimentos e atualizações sobre o uso de drogas que interagem com o SNC entre profissionais de saúde e a comunidade em geral, proporcionando discussões sobre o uso desses fármacos, efeitos relacionados à intoxicação e sua relação com problemas de saúde mental.

O evento, que tem como público-alvo profissionais e estudantes da área de saúde, será realizado no dia 3 de novembro, no Centro de Convenções de Ilhéus. Inscrições e mais informações pelo e-mail: farmed2012@yahoo.com.br.

Cursos de extensão nas áreas de cultura e trabalho

A UESC, através da Pró-Reitoria de Extensão (Proex) e em parceria com o Ministério da Educação (MEC) está oferecendo cursos de extensão contemplados no Proext 2009 nas áreas Cultura e Trabalho. O objetivo dos projetos é promover a inclusão social e o desenvolvimento socioeconômico de recursos humanos da Região Cacaueira. "Nossa ideia é investir na formação de pessoas para atuação nas diversas áreas, sobretudo no que se refere a cursos de capacitação, visando possibilitar a entrada no mercado de trabalho formal e informal, proporcionando uma troca de experiência e aprendizado mútuo", informa Cintya Nobre, subgerente de Extensão da Proex.



Os cursos, com os respectivos locais em que serão executados, estão assim distribuídos: Noções de Instrumentos Musicais, em Buerarema, Ilhéus e Itabuna; Gestores Culturais, em Porto Seguro; Pintura em Tela, em Una e Canavieiras; Violão, em Itajuípe e Itapé; Artesanato, em Itajuípe e Buerarema; Relações Interpessoais, em Buerarema e Itabuna; Empreendedorismo, em Itabuna, Buerarema e Ilhéus; Agricultura Familiar, em Buerarema; Economia do Lar, em Itabuna, Buerarema e Ilhéus; e Economia da Cultura, em Ilhéus e Itajuípe.

Os interessados devem entrar em contato com a Proex pelos telefones (73) 3680-5046 ou 3680-5753

JORNAL DA
UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Editado pela Assessoria de Comunicação
Ascom
Distribuído gratuitamente

Telefone:
(73) 3680-5027

www.uesc.br

E-mails:
ascom@uesc.br

Reitora: Professora Adélia Pinheiro. **Vice-reitor:** Professor Evandro Sena Freire. **Editor:** Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. **Redatores:** Jonildo Glória e Valério Magalhães. **Fotos:** Marcos Maurício, Jonildo Glória e Laíse Galvão. **Prog. Visual:** George Pellegrini. **Diagr. /Infográficos/Ilustr.:** Marcos Maurício. **Sup. Gráfica:** Luiz Farias. **CTP:** Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. **Impressão:** Marcio Lima e Davi Macêdo. **Acabamento:** Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. **End.:** Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho – CEP 45668-900-Ilhéus-BA.

Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento

O haikai é uma forma literária tipicamente japonesa e trazida ao Brasil pelos primeiros imigrantes em 1908

Livros
ascom@uesc.br

Fundação Cultural do Estado premia escritor e aluno de Letras

A proposta é divulgar o haikai, forma poética oriunda do Japão

O escritor e aluno do curso de Letras da UESC, Gustavo Felicíssimo, teve seu ensaio *Dendê no Kaikai*, premiado pelo Governo da Bahia, através da Fundação Cultural do Estado. O trabalho, inscrito no Edital Setorial de Literatura, é um ensaio crítico e historiográfico, sem precedentes na literatura baiana. A proposta é divulgar o haikai, forma poética oriunda do Japão, mas muito cultivada no Brasil, e a obra de haikaístas baianos, relevantes para a literatura brasileira, a exemplo de Afrânio Peixoto, precursor do haikai no Brasil.

Como afirma o autor, “em que pese o haikai ser uma forma literária tipicamente japonesa e os primeiros imigrantes terem chegado ao Brasil em 1908 para trabalharem nas lavouras de café do interior paulista, a referência mais antiga que temos sobre haikai no país foi feita em 1919, por Afrânio Peixoto, escritor baiano, natural de Lençóis, que no prefácio do seu livro *Trovas Populares Brasileiras* apresenta o haikai

como ‘epigrama lírico’ e ‘forma elementar de arte’, trazendo como exemplos haikais traduzidos por ele para o português. Ao fazer isso, uma vez que era um dos autores mais populares do Brasil naquele momento, ele desperta no leitor e no escritor brasileiro uma curiosidade sobre a forma literária, considerada a mais curta do mundo, que a partir de então conquista milhares de adeptos no Brasil”.

A publicação de *Dendê no Haikai* não apenas contribuirá para a divulgação da obra haikaística de poetas baianos ao longo do tempo, como fortalecerá uma página importante da história da literatura baiana, carente até o momento de uma obra referencial como essa.

O ensaio, diz Felicíssimo, está escrito, revisado e em processo de editoração pela Mondrongo Livros, esperando apenas a liberação dos recursos do Estado para ser impressa. A publicação deve proporcionar a realização de uma oficina de criação literária do haikai e formas congêneres, como o haibun, tanka e renga, a ser efetivada na UESC no mês de novembro próximo.

CEREJEIRAS vai dizer ao leitor que o ler O que é HAI-KAI

Haikai do livro Cerejeiras de Paulo Lopes da Silva – Ilhéus, 1971



Gustavo Felicíssimo e a flor de cerejeira

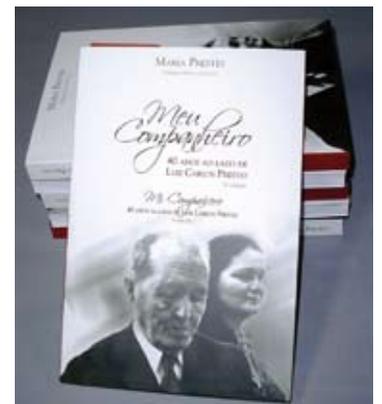
Pibid lança livro de Maria Prestes



A sra maria Prestes entre dirigentes da Universidade

Iniciativa do Programa de Iniciação à Docência (Pibid), através do curso de História, aconteceu na UESC o lançamento da nova edição de *Meu Companheiro – 40 anos do lado de Luiz Carlos Prestes*, livro de autoria de Maria Prestes. Companheira por quatro décadas do lendário “Cavaleiro da Esperança”, a autora conta a sua história de vida com o líder comunista brasileiro, falecido em março de 1990. Essa foi a sua segunda visita a Universidade, onde esteve no ano passado.

A apresentação da publicação foi precedida da exibição do vídeo *Memória Viva*, produzido pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), com suporte em depoimentos de Maria Prestes, a que se seguiu palestra com foco no livro. Respondendo a perguntas da plateia, ela foi simples e direta, afirmando que conviveu toda a vida com a luta comunista, mesmo antes de conhecer Prestes, sob



Fac-simile da capa do livro

a influência do pai, de quem sempre ouviu que todo ser humano tem direito a habitação, educação e trabalho.

Ao se referir ao livro, disse que a primeira edição foi lançada na Colômbia, em espanhol, e que o dedicava aos companheiros dos países da América Latina. Acrescentou que o Brasil é um país rico em recursos naturais e humanos, o que o capacita para se desenvolver economicamente e com justiça social para o seu povo. A sra. Maria Prestes foi recepcionada pelo vice-reitor Evandro Sena Freire, o pró-reitor de Graduação, prof. Elias Lins Guimarães, docentes e estudantes da área de História.

Jorge Amado foi o escritor brasileiro que mais trabalhou pela nossa cultura e pela imagem do Brasil no exterior

100 Anos de Jorge Amado

História, Literatura e Cultura

Avalia-se o refinamento de uma sociedade a partir da forma como ela trata o seu patrimônio cultural



Mesa que deu abertura aos trabalhos

A mesa-redonda – Jorge Amado e a Literatura Brasileira – numa abordagem do escritor Arnaldo Niskier, da Academia Brasileira de Letras, abriu a programação do Simpósio Internacional 100 Anos de Jorge Amado: História, Literatura e Cultura na UESC. O evento, que contou com o suporte de outras instituições, deu continuidade às homenagens pelos 100 anos de nascimento daquele cuja produção literária é uma das maiores expressões da literatura brasileira. Teve também o objetivo de aprofundar estudos sobre a obra amadiana, com ênfase na potencialidade crítica de sua escrita e na construção de diferentes imagens e imaginários sobre o Brasil, numa dimensão alargada das representações culturais.

O simpósio que teve a participação de instituições de ensino superior de Portugal e de outras comunidades de língua portuguesa foi instalado pela reitora Adélia Pinheiro e outras personalidades convidadas, professores e estudantes. “Intercâmbios, diálogos, aprofundamentos sobre a obra amadiana criam aqui a oportunidade de encontros que continuam ou se iniciam. Encontros que, certamente, abrilhantam este momento, projetam este grupo, a



Público expressivo participou do evento

Universidade e os seus parceiros para os compromissos que temos com a nossa sociedade no que diz respeito ao autocohecimento produzido e o que é projetado desta região para o mundo”, disse a dirigente da UESC destacando a iniciativa.

O prof. Samuel Mattos, diretor do Departamento de Letras e Artes, referiu-se às ações de pesquisa e extensão realizadas pelo DLA com foco na obra de Jorge Amado e na literatura regional de um modo geral. A prof^a Josanne Moraes, diretora do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH), disse da dimensão do escritor baiano e grapiúna como “homem inspirado e inspirador, que além de se inspirar com a vida, a cultura, as esperanças e as necessidades de um povo, também inspira muita gente a falar sobre ele”.

Discutir e problematizar - Para o prof. Flávio Gonçalves dos Santos, coordenador do Grupo de Pesquisas e Estudos do Atlântico e da Diáspora Africana, vinculado ao DFCH, discutir e problematizar a história, a literatura e elementos da cultura deveriam ser um dos propósitos do evento. Ao afirmar que “se avalia o refinamento de uma sociedade a partir da forma como ela trata o seu patrimônio cultural, material e imaterial”, colocou uma questão paradoxal. Disse que no momento em que se celebra Jorge Amado como patrimônio da região e do Brasil pela sua obra literária e como personagem do seu tempo, outro patrimônio da comunidade – o prédio e o acervo da Biblioteca Pública de Ilhéus, onde tam-

bém está instalado o Arquivo Público do município – estão comprometidos como espaço de construção de cultura.

Literatura e libertação

- O escritor Arnaldo Niskier disse não ser tão simples enquadrar a obra de Jorge Amado dentro de uma linha de pensamento, baseada em estudos estilísticos, como também compreender o seu estilo através de interpretações sociológicas ou teorias afins. “Corre-se o risco de não se ter a exata definição da arte do escritor baiano. Também não fará sucesso aquele que tentar fazer um paralelo entre as obras e os fatos históricos ocorridos no período em que foram produzidos. Ele criou o estilo que aqui já se referiu como jorgeamadiano e foi muito feliz legando ao Brasil obras inesquecíveis”, disse.

Ao analisar a obra de J. Amado na sua dimensão social, cultural e política, Niskier falou que “em termos de extensão é o escritor brasileiro que mais trabalhou pela nossa cultura e pela imagem do seu país no exterior”. Outro aspecto destacado por ele, é que o autor de *Jubiabá* via na literatura “um meio de libertação”.

Mesas-redondas, sessões de comunicação e apresentação cultural movimentaram o simpósio, que teve a presença de convidados especiais. Entre esses, a escritora angolana Ana Paula Tavares, os professores/doutores Vânia Chaves (Universidade de Lisboa), Maria Aparecida Ribeiro (Universidade de Coimbra) Francisco Topa (Universidade do Porto), Rita Chaves e Tânia Macedo (ambas da USP), Paula Palamarchuk (Ufal) e de outras IES e instituições culturais brasileiras e de países como Moçambique e Angola, além de escritores baianos, professores e estudantes da UESC.

Para corrigir os erros da agricultura predatória o caminho para o futuro é a agroecologia

Extensão
proex@uesc.br

Sober Nordeste-2012

Políticas públicas, agricultura e meio ambiente

O evento teve programação embasada em questões do Nordeste brasileiro

O Congresso da Sober Nordeste é realizado a cada ano, desde 2006, em uma instituição localizada na Região Nordeste do Brasil, sob a tutela da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (Sober). Este ano a sétima edição do evento aconteceu na UESC, neste mês de outubro (3 a 5). Organizado pelo Departamento de Ciências Econômicas (DCAC) proporcionou a discussão em torno de questões como agricultura na América Latina, políticas públicas do meio ambiente, novos caminhos para a agricultura nordestina, Porto Sul e seus impactos econômicos, ambientais e sociais, desenvolvimento, agricultura e meio ambiente no século XXI.

A reitora Adélia Pinheiro disse, na abertura dos trabalhos, da satisfação da UESC em receber e sediar o evento, pela "importância que tem para protagonizarmos as reflexões que aqui se façam e que venham a conformar as principais discussões que envolvam a agricultura, o agronegócio, o meio ambiente, questões importantes para o Brasil de hoje, mas igualmente significativas para a nossa região". A prof^a Andréa da Silva Gomes (DCAC), em nome da coordenação do VII Sober, deu as boas

vindas aos participantes, principalmente de outros estados, e disse do "entusiasmo com que professores e estudantes de Economia acolheram a ideia" e de como se empenharam para a sua efetivação.

Na opinião do presidente da Sober Nacional, prof. Otávio Valentim Basaldi o ano de 2012 "é muito significativo", por estar a instituição completando 53 anos de existência e pela realização do 50º Congresso Nacional da Sober, em Vitória, ES, acontecimentos complementados com o VII Congresso da Sober Nordeste. "É, portanto, um ano de muita significação para todos nós de alguma forma comprometidos com a construção e o fortalecimento dessa sociedade científica".

O desafio - Com uma programação embasada em questões do Nordeste brasileiro, através de palestras, mesas-redondas e minicursos, foram colocadas também, para uma agricultura comparada, as realidades agrí-



A partir da esquerda, os doutores Lebailly e Dufumier e o tradutor (LEA)

colas de outras regiões da América Latina, Ásia e África. Nessa abordagem se destacaram os Drs. Philippe Lebailly, docente da Université Le Liège-Gembloux, Bélgica e Marc Dufumier, professor emérito em Agricultura Comparada e Desenvolvimento Agrícola do Agroparistech (Instituto de Ciência e Indústria e do Ambiente da Vida), em Lion, França.

Ambos colocaram como foco maior "o desafio imposto à agricultura no século XXI que é sustentar uma população em expansão crescente e com maior poder aquisitivo influenciando

nos hábitos alimentares, frente a recursos naturais cada vez mais limitados, em especial a água". Explicaram que isso se torna mais ostensivo em países em desenvolvimento da África, Ásia e América Latina, em que se inclui o Brasil. Criticaram as monoculturas e a pecuária extensivas; a ameaça de que a produção de biocombustíveis venha a competir com a produção de alimentos; o uso da roçagem e queimada para cultivos de subsistência, esgotando os recursos

naturais do solo e o uso excessivo de agroquímicos.

Para corrigir os erros dessa agricultura predatória disseram que o caminho para o futuro é a agroecologia, otimizando os ciclos do carbono, água, nitrogênio, fósforo e outros nutrientes existentes na natureza; implementar cultivos consorciados e assegurar cobertura permanente dos solos, favorecendo a fixação biológica do nitrogênio e associar agricultura com a criação de animais. Condenaram o desperdício de alimentos nos grandes centros urbanos enquanto há milhões de pessoas passando fome.

Nesse cenário de demanda de alimentos pontuaram, como importantes, alguns produtos agrícolas, entre esses o cacau, defendendo a transformação das amêndoas em produtos industrializados pelos próprios produtores para agregar valor econômico ao produto. Eles também consideraram fundamental a busca por uma agricultura mais econômica e autônoma nos países em desenvolvimento.

O evento foi prestigiado pelo diretor do DCAC, prof. Sócrates Guzman, o representante da Sober Nordeste, prof. Thales Vanderley Vital, o presidente do Conselho Regional de Economia - Seção Bahia, prof. Marcelo José dos Santos, docentes, estudantes e profissionais de economia.



Livros foram lançados sobre agricultura e meio ambiente

Mulher cordelista é tema de mestrado em Letras

Cordel – atividade literária vinculada às raízes populares brasileiras



Andreia Lins (direita sentada) quando da defesa pública da sua dissertação

Se não inédito no universo acadêmico brasileiro, sem dúvida é a primeira vez no Sul da Bahia em que a literatura de cordel é objeto de pesquisa de pós-graduação, além de dois outros destaques: o foco na mulher cordelista e a primeira vez, na área de Letras, em que uma defesa de pós na UESC foi feita por meio de videoconferência. Referimo-nos à dissertação de mestrado *A Construção da Identidade Feminina em Cordel Sul-baiano de Autoria Feminina*, de Andréia Batista Lins, para o Mestrado em Letras: Linguagens e Representações.

Andréia Lins identifica, na região Sul da Bahia, a cordelista Janete Laínha, com uma produção expressiva em Literatura de Cordel e revela aspectos de uma atividade literária que está vinculada às raízes populares brasileiras, principalmente nos estados do Nordeste. A defesa aconteceu em setembro (28) com a utilização do recurso **Skype**, em que o diálogo e interação da mestrandia, da orientadora e demais integrantes da banca examinadora (um deles na França e outro na UFC, CE), se deu pelo método de videoconferência, na Sala de Multimídia do curso de Comunicação Social da Universidade.

Reduto masculino - A Literatura de Cordel tem sua origem na cultura europeia e presença na cultura popular do Brasil desde o período colonial. Por muito tempo a atividade foi considerada um reduto da presença masculina, embora nessa área

se revelem a incursão feminina oculta em pseudônimos. E essa ausência a pesquisadora credits, entre outros fatos, “ao conjunto de preconceitos contra a mulher e a sua participação na sociedade dita letrada, que tem suas bases no arquétipo patriarcalista”, revela a pesquisadora. A investigação de Andréia Lins se estendeu por dois anos, o que levou à identificação de Janete Laínha, cordelista ativa na produção e venda de cordéis, mais especificamente no eixo Ilhéus-Itabuna da região cacauceira.

Para elaboração do seu trabalho, Andréia selecionou sete folhetos da cordelista, através dos quais “detectou-se que ela (Laínha) não se vale de qualquer pseudônimo masculino, fato registrado nas mulheres cordelistas de outros estados nordestinos, como Paraíba e Ceará. Assume sua autoria feminina e, por meio da escrita de seus folhetos, desenha/constitui um plano identitário feminino”, textualiza a mestrandia.

E conclui: “As mulheres que aparecem em seus cordéis são donas de casa, esposas, mães, jovens ingênuas, subservientes, candidatas à eleição, professoras, enfim, mulheres que estão imersas nas manifestações culturais sul-baianas, portanto adeptas do modo baiano de ser, permitindo desvelar todo o fluir da poeticidade da própria cordelista. Através dessa fruição, é que sentimentos, aspirações e visões do mundo de cada personagem feminina se configuram, consolidando, dessa

forma, uma identidade feminina e, ao mesmo tempo, uma identidade autoral, assegurando a conquista de um espaço feminino na literatura de cordel sul-baiana”.

A banca examinadora da agromestra Andréia Batista Lins

foi integrada pelas professoras/doutoras Sandra Maria Pereira do Sacramento (UESC), orientadora da mestrandia, Ria Lemaire (Universidade de Poitiers, França) e Francisca Pereira dos Santos (Universidade Federal do Ceará).

►► Conep/CNS/MS

Encontro dos Comitês de Ética em Pesquisa

O Comitê de Ética em Pesquisa da UESC participou do I Encontro Extraordinário dos Comitês de Ética em Pesquisa, organizado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep/CNS/MS). Realizado na cidade de São Paulo, em setembro último (20 a 22), o evento teve como tema “Revisão da Resolução CNS 196/96: atualizar para fortalecer”.

A professora/doutora Aline O. Conceição, que representou a Universidade, disse que o objetivo foi apresentar sugestões da Conep ao Conselho Nacional de Saúde para atualização e adequação dos termos utilizados na Resolução CNS 196, tendo em vista o desenvolvimento das pesquisas nas áreas da saúde e humanas ao longo desses 16 anos de existência do citado documento normativo.

A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) está ligada diretamente ao Conselho Nacional de Saúde (CNS). Ela foi criada pela Resolução CNS 196/96 como uma instância colegiada, de natureza consultiva, educativa e formuladora de diretrizes e estratégias no âmbito do Conselho. Além disso, é independente de influências corporativas e institucionais. Uma das suas características é a composição multi e transdisciplinar, contando com um representante dos usuários.

A Conep tem como

principal atribuição o exame dos aspectos éticos das pesquisas que envolvem seres humanos. Como missão, elabora e atualiza as diretrizes e normas para a proteção dos sujeitos de pesquisa e coordena a rede de Comitês de Ética em Pesquisa das instituições. É da sua competência também avaliar e acompanhar os protocolos de pesquisa em áreas temáticas especiais como: genética e reprodução humana; novos equipamentos; dispositivos para a saúde; novos procedimentos; população indígena; projetos ligados à biossegurança, bem como, participação estrangeira. Constitui-se ainda em instância para qualquer das áreas envolvidas.



Doutoras Aline Conceição e Gyselle Saadi Tannous (D), coordenadora da Conep.

Os estudantes puderam observar na prática os conceitos trabalhados em sala de aula

Mosaico
ascom@uesc.br

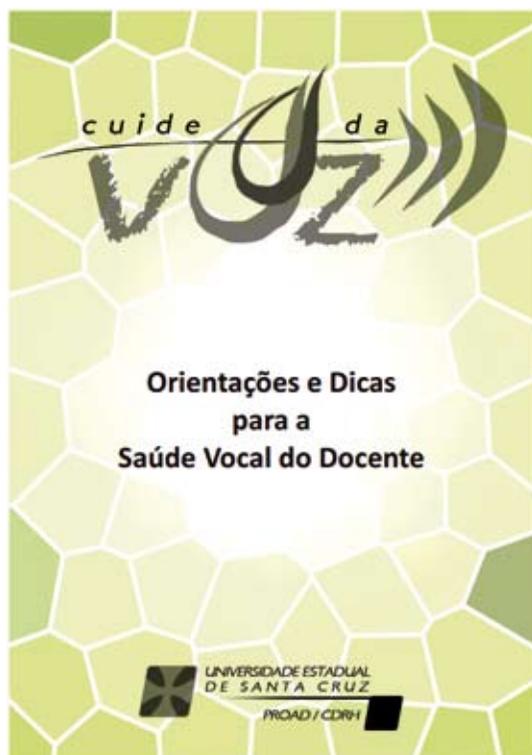
▶▶ Aula de campo

As professoras Maria Luiza Silva Santos e Romari Martinez, docentes do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH), realizaram aula de campo com a turma de Ciências Sociais – Plataforma Freire em feiras livres e no Centro de Abastecimento do Malhado, na cidade de Ilhéus. A prof^a Maria Luiza, trabalhando com a disciplina Sociologia e Urbanização, analisou com os alunos o Plano Diretor da cidade, enquanto que na atividade de campo

os estudantes puderam observar na prática, por meio de depoimentos, entrevistas e fotografias, os conceitos trabalhados em sala de aula. Simultaneamente as informações levantadas por eles subsidiaram também atividade a ser desenvolvida na área de metodologia da prof^a Romari. Os alunos se mostraram satisfeitos em poder participar de aulas de campo, destacando que a prática ajuda bastante na apreensão dos conhecimentos difundidos em sala de aula.

▶▶ Saúde vocal

Em comemoração ao Dia do Professor, 15 de outubro, o Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos da UESC (CDRH) disponibilizou nas secretarias dos departamentos exemplares do guia *Orientações e Dicas para a Saúde Vocal do Docente*. A publicação elaborada pelas analistas universitárias Karoline do Rosário Nascimento (enfermeira) e Carmen Caruso Barros (psicóloga) a partir de discussões sobre a primeira ação em saúde do trabalhador servidor da UESC e informações obtidas em páginas especializadas na internet. Levadas pelo objetivo de contribuir para a conscientização da importância da prevenção através de hábitos saudáveis em saúde do trabalhador, as autoras apresentam sugestões simples de cuidados e dicas para a própria vigilância de comportamentos inadequados que afetam a saúde vocal.



▶▶ V Semeia

Com a expectativa de 600 participantes estão abertas as inscrições para o V Semeia – Seminário de Estudos de Impactos Ambientais, que acontecerá na UESC em novembro (12 a 14) deste ano. Realização do Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (UESC), do Mestrado em Ciências Ambientais (UESB), bem como dos departamentos de Ciências Agrárias e Ambientais e Ciências Jurídicas,

o evento tem como público-alvo estudantes, professores, técnicos e gestores públicos e pessoas outras da comunidade regional comprometidas com as questões ambientais. O V Semeia, centrado no tema “Resíduos Sólidos”, tem como proposta contribuir na implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) nas regiões Sudeste e Sudoeste da Bahia, abordando de forma multidisciplinar os



aspectos legais, sociais, econômicos, ambientais e institucionais envolvidos nas questões do gerenciamento dos resíduos sólidos.

▶▶ Curso INSS



O Departamento de Ciências Jurídicas da UESC, através do PEX-DCJUR realizou, em parceria com o Instituto Nacional de Seguro Social, através do INSS-Gerex Itabuna, o curso “Disseminadores Previdenciários”. A atividade, promovida em setembro último (25 a 27), teve a participação de 80 pessoas, entre alunos, professores e egressos da Universidade, lideranças sindicais e comunitárias, representantes de recursos humanos de empresas e de diversos municípios da região Sul da Bahia. O curso foi coordenado pelo professor Edelson Reis (UESC) e Thiana Brandão (INSS).

Docentes do PPGEM participam de Feira de Matemática do CICR

O ponto alto da Feira foi a apresentação de trabalhos de pesquisa



Docentes do PPGEM presentes na Feira de Matemática

Com o objetivo de socializar com a comunidade escolar, local e adjacente as experiências e resultados das pesquisas dos alunos, aconteceu, em setembro último (28), a I Feira de Matemática do Centro Integrado Cristo Redentor (CICR), em São José da Vitória, município da região Sul da Bahia. O evento, organizado pelos docentes Débora Cabral, Erivelton Ribeiro e Lucivânia Costa, contou com a colaboração da Prefeitura Municipal, Secretaria da Educação do Estado da Bahia, Diretoria do CICR e da Universidade Estadual de Santa Cruz. O ponto alto da Feira foi a apresentação de traba-

lhos de pesquisa com base em conhecimentos matemáticos.

Para alegrar e motivar ainda mais os autores dos trabalhos apresentados, os docentes do GPEMAC e GPEMEC, grupos de pesquisa associados à base de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEM/ UESC), participaram ativamente das atividades. “Eles se fizeram presentes na Feira para conferir de perto aquele momento de socialização de conhecimentos, de experiências e enriquecimento das atividades escolares, desempenhando os papéis de avaliadores dos trabalhos apresentados”, comen-

ta a professora/doutora Eurivalda Santana, coordenadora do PPGEM.

Os trabalhos - Os trabalhos inscritos abordaram temas envolvendo a Matemática aplicada a outras áreas do conhecimento, enfatizando situações do cotidiano, com base nos conhecimentos matemáticos estudados pelos alunos do Centro. “Além disso, requeria-se que outros trabalhos destacassem o tema sustentabilidade e preservação do meio ambiente. Nesse sentido, os autores se empenharam atendendo aos requisitos estabelecidos”, explicou a prof^a Eurivalda.

Com base nos critérios estabelecidos foram premiados os três trabalhos que mais se des-



Vestido com embalagens colocadas de forma geométrica

tacaram no evento: em primeiro lugar, “Aquecedor de água usando energia solar”; em segundo, “Jogo do Nunca Dez” e, em terceira colocação, “Teorema de Nepier aplicado a energia eólica”, assim como outros inventos desenvolvidos pelos alunos.



Professores do Centro Integrado Cristo Redentor



Aquecedor de água (PET) usando energia solar obteve o 1º lugar